

ESTRESSE E SONO DOS PROFISSIONAIS BRASILEIROS DURANTE PANDEMIA DA COVID-19

Julianne Galvão de Oliveira¹, Thamires Laet Cavalcanti e Silva², Noéle de Oliveira Freitas³

¹Discente de Mestrado do Mestrado Interinstitucional em Enfermagem da Universidade Guarulhos - UNG e Centro Universitário Maurício de Nassau - UNINASSAU. Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Enfermagem da Universidade Guarulhos (UNG), Guarulhos, SP. E-mail: galvaojulianne@gmail.com; ²Discente de Mestrado do Mestrado Interinstitucional em Enfermagem da Universidade Guarulhos - UNG e Centro Universitário Maurício de Nassau - UNINASSAU. Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Enfermagem da Universidade Guarulhos (UNG), Guarulhos, SP. E-mail: thamireslaet@gmail.com; ³Professora Doutora do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Enfermagem da Universidade Guarulhos (UNG), Guarulhos, SP. E-mail: noelle.oliveira@prof.ung.br

Introdução: A pandemia da COVID-19 causou problemas de saúde pública mundial e provocou uma associação de estressores psicossociais nos profissionais de saúde. **Objetivo:** Avaliar o estresse ocupacional e padrão do sono dos profissionais da saúde durante a pandemia da COVID-19 no Brasil. **Material e Método:** Estudo transversal. Foram incluídos profissionais da saúde que atuaram ou não na linha de frente da pandemia da COVID-19 no Brasil. Os participantes foram convidados a acessar o link do Google Forms® contendo o questionário de caracterização, a Job Stress Scale-JSS e o Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh-PSQI. Os participantes foram convidados a repassar o link para outros profissionais gerando uma amostragem em bola de neve. Estudo aprovado por um Comitê de Ética em Pesquisa. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os dados foram analisados de maneira descritiva e as comparações dos escores dos instrumentos entre os subgrupos foram realizadas por meio de testes de comparação e correlação. **Resultados e Discussão:** 198 profissionais da saúde, 78,2% do sexo feminino, 49,7% brancos, 41,1% atuavam na atenção primária, 54,3% estavam atuando na linha enfrentamento da COVID-19, 47% enfermeiros e/ou técnicos de enfermagem e 20% fisioterapeutas. 33,5% foram remanejados para outro setor, 32% sofreram redução salarial durante a pandemia e 39,6% tiveram COVID-19. Os profissionais apresentaram nível de estresse com valores dos domínios da JSS acima da média. Houve diferença significativa nas dimensões de Demanda ($p=0,046$) e Controle ($p=0,048$) da JSS entre os profissionais que trabalharam ou não na linha de frente. Correlação significativa entre escores na dimensão de Demanda da JSS e a carga horária semanal ($p=0,357$, $p<0,001$). Os profissionais apresentaram média acima de 5 no PSQI [8,60 (DP=4,31)] o que indica que estão com grandes dificuldades em pelo menos dois componentes do instrumento. Identificada associação entre a qualidade do sono e nível de complexidade de atuação (atenção primária) ($p=0,042$), remanejamento do setor ($p=0,013$) e entre aqueles que tiveram COVID-19 ($p=0,039$). Correlação significativa entre a carga horária semanal e o PSQI ($p=0,166$, $p=0,040$). Em contrapartida, os escores do PSQI não se mostraram significativamente associados a profissão ($p=0,111$). **Conclusão:** A qualidade do sono e o estresse dos profissionais da saúde foram afetados, principalmente da equipe de enfermagem que contempla quase metade da amostra deste estudo. Compreende-se a necessidade de outros de estudos sobre sono e estresse ocupacional, pois podem interferir diretamente nas habilidades técnicas dos profissionais de saúde, bem como influenciar nas relações de trabalho e causar perdas relacionadas ao ato de cuidar. **Implicações para a Enfermagem:** O estudo aponta a necessidade de implementação de medidas para melhoria na qualidade do trabalho da equipe de enfermagem durante a pandemia da COVID-19. **Descritores:** Infecções por Coronavírus, Estresse Ocupacional, Sono.